

Malan não vê motivo para histeria

Rio - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, considerou ontem uma bobagem a teoria de que o Brasil não pode crescer com inflação baixa. Segundo ele, essa visão não tem sentido no mundo moderno, onde estes dois fatores caminham juntos. Malan ressaltou que o importante são os ganhos de produtividade que o país vem obtendo, que só foram possíveis com a queda da inflação para patamar abaixo de 10% ao ano.

"As empresas tiveram que aprender a conviver com inflação baixa e com a concorrência dos produtos importados. Esses fatores fizeram com que as empresas não pudessem mais transferir para os preços os aumentos de custos, inclusive os de ineficiência gerencial", disse o ministro durante encontro comemorativo do 20º aniversário da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Malan reafirmou que não há motivos para a histeria que tomou conta do mercado financeiro com a divulgação dos números da balança comercial. Segundo ele, o relevante é o déficit em conta corrente que se encontra em 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB). Para o ministro, esse número não assusta, já que alguns países convivem com déficit de até 9% do PIB e não entraram em colapso econômico.

Confiança - "Tivemos o ingresso de mais de R\$ 7 bilhões nos 10 primeiros meses do ano. Isso mostra confiança dos investidores no futuro do país. Hoje, 40% do déficit em conta corrente já foram financiados pela entrada de investimentos diretos no país", disse. Malan afirmou que esse nervosismo lembra as discussões em torno da expansão da base monetária no início do Plano Real. Segundo ele, essa discussão tende a esfriar.

O ministro revelou ainda que Governo tentará, ao longo do próximo ano, reduzir o déficit público global em quatro frentes: privatização de empresas públicas; mudanças na Previdência Social, com medidas provisórias e a aceleração do projeto de reforma previdenciária; maior rigor na campanha de redução do déficit fiscal de Estados e municípios; e maior "enxugamento" da máquina do Executivo. Ele afirmou que estas medidas, associadas à manutenção da inflação "em níveis civilizados" serão suficientes para assegurar o crescimento econômico.

"Vamos manter a inflação em nível inferior a 10% ao ano por um período até onde a vista alcança", garantiu o ministro. "É tolice este argumento de que existe uma incompatibilidade natural, um *trade-off* avassalador entre inflação e crescimento".